

kinēma

Aires de Gameiro projeta nesta exposição um trabalho que tem vindo a ser reforçado por uma atividade diária na carpintaria do seu pai. Observando com atenção o espaço em redor, Gameiro exhibe-nos a oficina e as suas ferramentas, como representação de um artista compelido a construir e não a de um pintor. A pintura foi a sua primeira técnica de trabalho, mas podemos continuar a reconhecê-la como estudo preparatório para apresentar estas propostas tridimensionais.

Neste espaço rosa magnético, reconhecemos o desejo de criar algo novo. O artista atua igualmente na representação de Co-Fundador do espaço, abrigando com ele projeções inconscientes de outros artistas, deslocados e fora da margem estreita do meio, que procuram impedir que a estagnação tome conta do seu ritmo artístico. Aludindo à resistência de um padrão coletivo de cultura o Las Palmas, torna-se o centro de convergência íntima de energias, conversas, argumento, criatividade, que com o tempo, embora ainda despercebidas, possam ser libertadas com o movimento destes artistas, para eclodir numa evolução gradual.

Na exposição *kinēma* o suporte da pintura traz consigo a evocação ao concreto, a aplicação de conhecimentos de atividades práticas. A associação com todos os elementos, fornece, ainda, o imaginário, para personificar a paixão pela criação que Aires de Gameiro manifesta, no mesmo momento em que reflete aspetos vitais do seu processo de trabalho.

No espaço as esculturas rodam no seu eixo. Uma rotação interminável, a partir da matéria sem forma à que se transforma em ser indiferenciado. Ao girar num eixo a pintura adquire movimento, aludindo na sua existência o contido de processos cíclicos, à volta do qual, ocorrem uma série de fenómenos. A ideia é representar sucessivas transformações de diferentes estágios, trazendo consigo uma intensidade multiplicada pela introdução do som, indissociável da experiência com a imagem.

Criando possibilidades para desafiar a visão, ou influenciadas pela potência dos motores que se transformam em movimento, as cores são sintetizadas num espectro visível, oferecendo-nos tons de uma realidade perceptível, assim como os tons das dimensões invisíveis. O amarelo e o verde trazem um processo de transição e o caminho para o vermelho uma força potencial. Ao mesmo tempo o azul abrandar-nos o ritmo, numa relação de contraste, drama, tensão e da transformação intensa trazida pela nossa vida interna.

Todos estes mecanismos permitirão que Aires de Gameiro, consiga conduzir um percurso artístico na relação com sistemas, sempre recorrentes, mas com processos diferentes, em torno do mesmo eixo central.

Joana Portela
11 de maio, Lisboa, 2018